

TEOLOGIA DA PROSPERIDADE, MERCANTILIZAÇÃO DO SAGRADO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA CELULAR NO MODELO DOS DOZE EM FEIRA DE SANTANA – BA¹

*Deyvid Souza Bacelar da Silva**

*Maria de Lourdes Albuquerque de Souza***

RESUMO — *Este trabalho trata das relações entre a Teologia da Prosperidade (TP), uma das características principais da Igreja Celular no Modelo dos Doze (ICMD), e as ideias que estão presentes na sociedade capitalista, destacando o mercado e a cultura do consumo. A pesquisa, realizada em Igrejas de Feira de Santana – Bahia, buscou fazer uma análise da TP e da gestão e cultura organizacional adotada por esse modelo de igreja, bem como verificar como as técnicas e estratégias da moderna administração influenciaram e continuam influenciando no discurso e na práxis dos líderes desse modelo de igreja. Objetiva-se contribuir para uma melhor compreensão desse imenso campo das estruturas religiosas, através da pesquisa sobre a ICMD e sua teologia.*

¹ Trabalho produzido a partir da monografia intitulada “TEOLOGIA DA PROSPERIDADE, MERCANTILIZAÇÃO DO SAGRADO: um estudo sobre a Igreja Celular no Modelo dos Doze em Feira de Santana – BA”, apresentada ao Colegiado de Graduação em Administração da UEFS como Trabalho de Conclusão do Curso de Administração, tendo como orientadores, os professores Eliab Barbosa Gomes e Telma Cristina Silva Teixeira.

*Bacharel em Administração pela UEFS, Especialista em Gestão de Pessoas pela UFBA. Técnico em Segurança do Trabalho da PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A. E-mail: deyvdbacelar@petrobras.com.br

** Prof. Assistente (DCIS/UEFS). Bacharel em Administração e Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UEFS. Mestre em Administração pela UFBA/UEFS. E-mail: udes30@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Ciências Sociais Aplicadas (DCIS). Tel./Fax (75) 3224-8134 - Av. Transnordestina, S/N, Módulo III - Novo Horizonte - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900. E-mail: dcis_uefs@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: *Teologia da Prosperidade. Mercantilização do Sagrado. Igreja Celular no Modelo dos Doze.*

INTRODUÇÃO

A Teologia da Prosperidade (TP) é um dos elementos fundamentais para a análise e compreensão da Igreja Celular no Modelo dos Doze (doravante ICMD). Isso se deve ao fato de que diferentes formas do discurso religioso proferido nesse modelo de igreja remetem aos conceitos de conquista de riquezas, utilização dos bens de consumo, apropriação da propriedade privada e estímulo ao empreendedorismo na sociedade capitalista.

Este trabalho trata da Teologia da Prosperidade e da intensificação da mercantilização do sagrado na igreja protestante brasileira, em especial na ICMD, e busca conhecer os principais fatores que potencializaram e potencializam o desenvolvimento de uma cultura religiosa protestante voltada para o consumo e ao comércio da fé.

Diante do crescimento significativo da população evangélica em todo o país e, conseqüentemente, do enorme crescimento das Igrejas Celulares no Modelo dos Doze (ICMD), têm-se notado a formação de um sistema religioso que alimenta e anda em consonância com o espírito capitalista. Os líderes espirituais dessas instituições são treinados para identificar novas oportunidades de “negócio” no universo da religião e explorar um mercado cujo principal produto é a fé, imprimindo uma nova ordem na história da teologia protestante brasileira, identificando-a com o modelo de gestão capitalista. Esta realidade também pode ser percebida em Feira de Santana, uma cidade que possuía, segundo o Censo de 2000 / IBGE, em 2005, uma população evangélica de oitenta e três mil e setecentas pessoas e um número significativo de ICMD voltadas para esse segmento do mercado religioso. O movimento da ICMD chegou a Feira de Santana – BA no ano de 1999. Em 2005, estava presente de forma consolidada em 20 (vinte) igrejas locais, sendo que apenas 05 (cinco) fizeram parte da pesquisa que deu origem a este trabalho.

O estudo exploratório envolveu uma pesquisa de campo realizada dentro de uma abordagem qualitativa, e uma pesquisa bibliográfica sobre a Teologia da Prosperidade, utilizando-se fontes que analisam a repercussão, a inserção, a representatividade e a abrangência local e nacional dessa teologia. Estabeleceu-se um aprofundamento do olhar sobre o objeto de estudo, as Igrejas Celulares no Modelo dos Doze, na coleta de dados através da observação assistemática do pesquisador, que aconteceu durante a sua participação em cultos, seminários e congressos que falavam sobre prosperidade bíblica nessas igrejas, durante 03 (três) anos, de 2002 a 2005. Nesse período, houve oportunidade de analisar a teologia, a liturgia, os rituais, os comportamentos das pessoas e observar, principalmente, a relação entre o conteúdo do discurso dos precursores da TP, sobretudo Essek W. Kenyon e Kenneth Hagin, e as falas dos pastores e fiéis das ICMD e as ferramentas e técnicas de marketing utilizadas pelas empresas e organizações não confessionais. As entrevistas, não estruturadas, realizadas com os pastores e os testemunhos de fiéis analisados no campo de pesquisa também revelaram essa relação. Ressalte-se que a escolha de uma abordagem qualitativa imprime certa subjetividade sendo mais difícil para o pesquisador ficar isento nessa análise.

A observação assistemática foi realizada no campo de pesquisa – as cinco maiores Igrejas Celulares no Modelo dos Doze, na cidade de Feira de Santana – BA, também por meio de entrevistas estruturadas com pastores, que nesse período estiveram na liderança dessas igrejas da cidade.

A realização de uma pesquisa sobre a teologia da prosperidade e a mercantilização do sagrado nas ICMD em Feira de Santana reveste-se de importância porque, além de contribuir para a ampliação e compreensão dos estudos sobre a expansão desse fenômeno religioso, faz uma investigação sobre a relação entre o discurso da prosperidade nas ICMD e as ideias que circulam na sociedade de consumo.

O objetivo do estudo foi identificar os fatores que influenciaram o aumento do comércio religioso de bens simbólicos e da comercialização do sagrado nas ICMD em Feira de Santana. Para tanto, buscou-se identificar a relação existente entre a

teologia da prosperidade e mercantilização do sagrado, dentro da perspectiva da cultura para o consumo, a influência das ICMD e da teologia da prosperidade para a propagação do comércio religioso, e de que forma o protestantismo, principalmente o inserido no movimento das ICMD, se tornou o *ethos* ideal para o desenvolvimento de uma cultura do comércio e do consumo do sagrado.

1 IGREJA CELULAR NO MODELO DOS DOZE

Qual a melhor definição para a Igreja Celular no Modelo dos Doze (ICMD): um movimento religioso ou uma denominação?

De acordo com o Dicionário Crítico da Sociologia (BOUDON; BOURRICAUD, 1993), os movimentos de inspiração religiosa são também movimentos sociais, e a história de todo movimento social começa com uma fase de mobilização ou de reunião, sendo que o primeiro recurso de um movimento é o carisma de seu líder, citando como exemplo o movimento liderado por Mahatma Ghandi, na Índia, que se parece com os movimentos proféticos ao longo da história.

Já Ferreira (2001) define “movimento” como mudança de lugar ou posição. Trata-se de mudança de viver ou de pensar de um povo; de uma agitação produzida por uma multidão que se move em diferentes sentidos; um impulso interior com a mudança de valores.

Nas igrejas protestantes, o termo “movimento” se aplica a um grupo religioso, como movimento de santidade, movimento pentecostal, movimento carismático, movimento neopentecostal, movimento de crescimento de igrejas, movimento de igreja em células etc.

No que se refere ao termo “denominação”, encontra-se um significado que diz respeito a uma linha doutrinária própria e estabelecida que realiza sínodos ou convenções, nas quais as lideranças são geralmente escolhidas por voto. Trata-se de um grupo religioso estabelecido em que normalmente o esforço da maioria se concentra em torno dos mesmos objetivos, tanto de cunho evangelístico e missionário, como social.

Numa denominação, os diferentes templos mantêm certa semelhança litúrgica, musical e literária, que reflete a posição doutrinária do grupo. Muitas vezes, até a arquitetura do prédio e a cor são iguais em todos os templos, como ocorre com a Congregação Cristã no Brasil e Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Já no século XVIII, usava-se o termo “denominação” como “designação neutra de comunhões religiosas”, isto é, organizações eclesiais (SCHULER, 2002).

Ao analisar as diferentes igrejas adeptas da ICMD, observa-se que elas apresentam liberdade de crença e pregação doutrinária, justamente por muitas serem de diferentes denominações. As igrejas que compõem esse movimento agem de forma independente em todas as áreas. Na Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, por exemplo, Valnice Milhomens promove a guarda do sábado, ação que a maioria das igrejas neopentecostais rejeita. Participando do movimento da ICMD estão igrejas de várias denominações: batista, presbiteriana, assembleiana, entre outras.

Ainda que algum grupo religioso possa apresentar uma ou mais práticas de uma denominação, elas não são suficientes para classificá-lo como tal. Isso leva a supor que a Igreja Celular no Modelo dos Doze não pode ser considerada denominação, mas sim movimento (CAMPOS Jr., 1995; CAMPOS, 1997; MARIANO, 1999; MENDONÇA, 1997; ROLIM, 1985).

1.1 A ADMINISTRAÇÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Os resultados da pesquisa, também baseados nos estudos de Andrade (2002), sugerem que a ICMD é um movimento resultante de um projeto de gestão organizacional propiciador de mudanças na estratégia, na estrutura, nos sistemas de controle e de recompensa, nas habilidades das pessoas, nos valores centrais que alteraram, significativamente, a cultura organizacional ampliando o *portfólio* de soluções para os maiores problemas que afligem as igrejas evangélicas brasileiras: a estagnação no crescimento da membresia e a evasão dos membros. Para isso, as ações e responsabilidades, antes circunscritas ao templo e restritas ao Corpo Eclesial, passaram

a ser executadas por todos os membros em uma base espacial mais ampla, como aponta Andrade (2002) no texto a seguir:

A ICMD opera com uma margem de controle, a quantidade de subordinados que um líder consegue dirigir com eficiência e eficácia, é de doze membros. Trata-se de um dos esforços recentemente empreendidos pelas organizações visando reduzir a quantidade de níveis hierárquicos, os custos e as despesas administrativas, simplificar a comunicação vertical na organização, reduzir a rigidez na supervisão e, desta forma, desencorajar a autonomia dos membros acelerando o processo decisório e aumentando a flexibilidade. O risco de redução no desempenho dos membros é contrabalançado pelo elevado investimento em socialização e treinamento (ANDRADE, 2002, p. 82).

O modelo de organização das ICMD utiliza um processo decisório centralizado em seu nível estratégico, porém descentralizado nos níveis gerencial e operacional, com uma cadeia de comando na qual cada membro se reporta diretamente a apenas um superior hierárquico, linha contínua de autoridade numa unidade de comando que se estende do topo até a base, definindo a autoridade e os direitos dos cargos decisórios. Contraditoriamente, esse modelo é altamente adaptativo e flexível, caracterizado por uma rede de células, pela pouca formalização e a manutenção de uma rede de informações abrangente (ANDRADE, 2002).

A estratégia desse modelo de igreja contra a estagnação no crescimento da membresia tem como principal objetivo a evangelização e a conversão de não crentes e utiliza os princípios do *marketing* de rede, também conhecido como *marketing* multinível, um sistema derivado das vendas diretas (baseado no contato pessoal entre vendedores e compradores fora de um estabelecimento comercial fixo) e caracterizado pela formação de uma rede de contatos através da indicação de novos associados, por parte dos antigos. Já para combater a evasão de membros, ao adotar uma estrutura celular para executar

atividades que visam fixar os membros, “fidelizando-os” através do oferecimento de satisfação plena das suas necessidades, esse modelo faz uso das ferramentas do *marketing* de relacionamento que visa construir pró-ativamente relacionamentos duradouros entre a organização e seus clientes, tendo como objetivo maior manter o cliente através da confiança, credibilidade e a sensação de segurança transmitida pela organização. Desta forma, pretende aumentar a adesão de novos membros e reduzir a rotatividade dos mais antigos contribuindo, assim, para o crescimento e fidelização da membresia (KOTLER, 2000).

A implementação e operacionalização dessa estratégia e a consecução desses objetivos exigem a substituição da abordagem mecanicista de administração, baseada nos princípios taylorista-fordista adotado pelas igrejas históricas, por uma abordagem contingencial, representada por células cujas estruturas elementares se caracterizam pela eficiência enquanto instrumentos de propaganda e articulação política e religiosa e pela funcionalidade (SROUR, 1998).

A estrutura de funcionamento da ICMD considera que a igreja é um organismo formado por células, o *lócus* onde ocorre o fortalecimento e o desenvolvimento espiritual das pessoas, o treinamento dos futuros líderes da igreja e a difusão da Visão dos Doze; a liderança resulta do processo divino que envolve a escolha, a capacitação e o envio de pessoas para o treinamento de outras; o estabelecimento de alvos de curto prazo e o engajamento compulsório de todos os membros no processo para a qualificação de novos líderes, cujos programas de acompanhamento e de treinamento, ao fixar os novos convertidos, reduzem a evasão de fiéis através de uma estrutura celular que opera com dois tipos de células: as de multiplicação (CEM), focadas no evangelismo e na edificação e as de discipulado (G12), voltadas para o treinamento de novos líderes. As células disfuncionais, isto é, aquelas que não alcançam os objetivos propostos pela liderança, precisam ser sumariamente erradicadas e os membros da família sacerdotal (o pastor, sua esposa e filhos) desfrutam de unção ministerial para desenvolverem, nas suas respectivas redes ministeriais, os trabalhos eclesiais, como explicita Andrade (2002) abaixo:

Enquanto organização confessional, a ICMD emprega diversas combinações de estratégias no seu processo de socialização que influenciam o comportamento e moldam a personalidade das pessoas através de um conjunto de estruturas apoiadoras especialmente concebidas para atingir os objetivos propostos (ANDRADE, 2002, p. 53).

No período em que se realizou a observação, verificou-se que os líderes das Células de Evangelismo e Multiplicação (CEM) divulgavam, através de propaganda proselitista, o Evangelho; recrutavam e selecionavam, por indicação e cooptação, os simpatizantes que, após uma socialização preliminar denominada consolidação, eram treinados nos Grupos de 12 (G12), que visam uma sólida formação ideológica e religiosa de quadros competentes para a realização do que chamavam de uma “revolução” religiosa e fossem capazes de relacionar cada reivindicação a um princípio doutrinário e desenvolver uma solidariedade religiosa e interpessoal (ANDRADE, 2002).

Utilizando os recursos da nova teoria administrativa para a gestão de pessoas, a ICMD enfatiza a existência de um pré-treinamento de seus quadros, uma cadeia de comando e de supervisão e controle, estratégias de identificação, encorajamento e integração dos novos líderes na sua estrutura, e um programa de treinamento e acompanhamento contínuo.

Observou-se através das entrevistas que, além de exigir a participação de todos os seus membros nas atividades desenvolvidas pelas células, a ICMD conta com um rígido controle social executado pelos líderes de célula sobre os demais membros, um sistema de cotização, através dos dízimos e ofertas, para a sustentação dos funcionários, pastores e demais componentes da estrutura organizacional, e com a fidelidade aos seus programas, às decisões e às estratégias estabelecidas pelas lideranças que treinam e gerenciam membros que anseiam em liderar grupos de pessoas e montar seus próprios ministérios. Reproduzem-se, assim, os modelos de gestão de recursos humanos aplicados pelas empresas e organizações não religiosas (CHIAVENATO, 1989).

O dinamismo do ambiente interno decorre da motivação dos membros que se sentem parte de uma equipe comprometida com a “missão da organização” (numa clara identificação com os propósitos das técnicas de Planejamento Estratégico adotadas por organizações não confessionais) e demonstram sensibilidade para com os problemas dos seus pares e entusiasmo no evangelismo pessoal ao convidarem seus amigos e parentes não convertidos para as reuniões evangelísticas. Atuando como animadores de equipes, os líderes de células são responsáveis pela *performance* da igreja, inclusive a sustentabilidade e o crescimento financeiro da “organização” (MAANEM, 1996).

As recompensas disponibilizadas pela ICMD relacionam-se com o *status* e com a progressão na carreira eclesial. O critério utilizado para que os membros se qualifiquem para recebê-los (FREITAS, 1991) refere-se à sua *performance* nas CEM e G12, o que propicia, aos “mais capacitados”, a ascensão na cadeia hierárquica e um tratamento diferenciado.

Ao completar seu grupo de doze discípulos, o membro torna-se um líder de um G12 como recompensa por sua contribuição para a multiplicação dos membros da igreja e esse membro ascende ainda mais na hierarquia organizacional como líder de 144, quando cada um dos seus discípulos estiver liderando os seus respectivos G12. Os líderes bem sucedidos são convidados a participar da equipe pastoral como pastor de tempo parcial (líder de 3000 pessoas ou 250 células) ou pastor de tempo integral - líder de 6000 pessoas ou 500 células (MILHOMENS, 1999). Vê-se aqui, claramente, a aplicação das técnicas de avaliação do desempenho, reconhecimento e recompensa utilizadas nas empresas e organizações não religiosas (CHIAVENATO, v. 4, 1989).

A ascensão na cadeia hierárquica aumenta a influência e o controle do líder de célula sobre um número crescente de liderados que, por ser diretamente proporcional à arrecadação financeira, define benefícios pecuniários de seus ministros.

Instrumento para uma acelerada multiplicação da liderança e dos grupos, a ICMD se constitui em um sistema eficaz de controle social para uma organização que apresenta cresci-

mento acelerado, pois os discípulos dos G12 devem obedecer cegamente às ordens impostas pelos seus líderes. Muitas empresas de vendas diretas, como cosméticos e produtos nutricionais, por exemplo, utilizam largamente esse modelo, como demonstra Andrade (2002).

Flexível e adaptável à ação clandestina, a ICMD é inadequada à prática democrática, parlamentar e eleitoral, pois devido à falta de transparência nos objetivos, as bases estão excluídas do processo decisório e reduzidas à condição de executores que acatam as determinações emanadas pela cúpula, que lança mão de meios cooptativos, coercitivos e repressivos para manter o seu poder, às vezes de maneira dissimulada (ANDRADE, 2002, p. 85).

A discordância, o questionamento ou a desobediência às determinações e a contestação pública da autoridade dos seus líderes são inaceitáveis. Considerados como ameaças à estabilidade do sistema, as minorias são controladas e os dissidentes disciplinados por seus líderes imediatos e afastados de suas funções são marginalizados pelo grupo e submetidos ao processo de ressocialização até que acatem as normas ou abandonem a organização, como defende Andrade (2002):

Por definir as propostas para a sua articulação na sociedade, tendo em vista a conquista e a manutenção do poder e pelo fato de modelar o comportamento dos membros, a ideologia política hegemônica da ICMD é tradicionalista e orientada para a moral elitista, o cumprimento do dever, e a obediência aos princípios religiosos e às tradições (ANDRADE, 2002, p. 86).

Refletindo a interação entre as formas de poder e a autoridade política, a sua matriz ideológica, contraditória à estrutura organizacional adotada, é autoritária e se caracteriza pelas formas de mando ditatoriais e despóticas (ANDRADE, 2002).

Essenciais para a conformidade social, a defesa da lei e a manutenção da ordem e do *status quo* são justificadas através da utilização pensada e exagerada de textos bíblicos do novo testamento que enfatizam a sujeição, submissão e obediência às autoridades “divinamente” instituídas.

A ICMD reproduz a divisão de classes que existe nas igrejas evangélicas de estrutura convencional e na própria sociedade capitalista, utilizando uma abordagem teleológica ao interpretar as mudanças sociais e o processo histórico como resultado das ações das elites eclesiásticas sob a “intervenção e orientação divinas”. Isto justifica e legitima a existência de uma sociedade elitista e orgânica caracterizada pelo cupulismo político que se fundamenta na centralização do poder e dos privilégios nas mãos de um comitê de “notáveis” (G12) que detém responsabilidades, prerrogativas e unidade de comando, estabelecendo objetivos e estratégias que são transmitidas para as bases (ANDRADE, 2002).

2 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Para falar sobre a Teologia da Prosperidade é preciso definir, antes o que é o movimento conhecido como Confissão Positiva:

Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e inspiração de Essek Willian Kenyon. A expressão “confissão positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão “confissão positiva” se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão (ROMEIRO, 1993, p. 6).

Para satisfação de alguns e espanto da maioria, o movimento da “confissão positiva” tem se alastrado na comunidade

evangélica brasileira nos últimos anos. Conhecida popularmente como “Teologia da Prosperidade (TP)”, essa corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão em pecado ou que possui fé insuficiente (CAMPOS, 1997).

Outros ensinamentos pouco ortodoxos caracterizam a confissão positiva, conhecida também como “evangelho da saúde e da prosperidade”, “palavra da fé” ou ainda “movimento da fé”. Seus líderes apregoam que os humanos possuem a natureza divina, que consultar médicos ou tomar remédios é pouco recomendável para o cristão, que Jesus foi milionário e que a soberania de Deus é limitada pela vontade humana (ROMEIRO, 1993).

A Teologia da Prosperidade foi sistematizada nos Estados Unidos da América, na década de 1940, e importada para o Brasil somente na década de 1970. O ideal de prosperidade como significado de resolução de problemas dos mais variados tipos e formas existiu e existe de maneira adaptada e diferenciada em diversos contextos do imenso campo religioso brasileiro, a exemplo dos cultos afro e do catolicismo popular.

A TP baseia-se “nas crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé”. Tais pressupostos estão presentes na mensagem religiosa, especialmente o tema “ser próspero”. Esse, de forma recorrente e em momentos diversos, é enfatizado pelos clérigos, através da mensagem falada em diferentes cultos e, por excelência, nos Cultos de Prosperidade Bíblica. A TP é também enfatizada em diferentes pregações e testemunhos veiculados através de programas de rádio e televisão, em programas de igrejas adeptas da ICMD, conforme os dados coletados na pesquisa (MARIANO, 1999).

Segundo o pensamento dos defensores da Confissão Positiva, a prosperidade está relacionada ao conceito de posse (GOMES, 1994), que por sua vez está associado às “leis da prosperidade”, de Kenneth Copeland, discípulo de Kenneth Hagin. Nessas “leis”, estimula-se o converso a confessar, decretar e

determinar a posse de bênçãos espirituais e materiais por intermédio do “princípio da reciprocidade” em que se estabelece uma relação simbólica e real de permuta entre a criatura e o Criador, entre o fiel e o Sagrado, no espaço religioso dessas igrejas. “Posse” é um significante presente no discurso de clérigos da ICMD e remete à Confissão Positiva (MARIANO, 1995).

Nesse aspecto, existem evidências de que a TP reproduz diferentes funções da sociedade capitalista, inclusive a de projetar, por intermédio da ação discursiva pastoral entre os seus adeptos, a idéia de inserção ou relação de identificação com uma determinada classe que lhes possa suprir de referenciais de poder, “*status*” e prestígio entre aqueles que a utilizam como concepção religiosa transformada em “visão de mundo”. Em relação a isso, André Corte afirma que a Teologia da Prosperidade, marcada por influências gnósticas, é também marcada por valores culturais do materialismo americano (CORTE, 1996).

A TP aproveita-se de problemas que a igreja protestante no Brasil enfrenta, como pobreza, analfabetismo e falta de ética, bem como das esperanças pessoais de forma extremamente agressiva. Para melhor exemplificar isso, pode-se observar o seguinte anúncio, colocado em dois jornais que atendem a colônia brasileira da costa leste dos Estados Unidos da América, o *Brazilian Voice* e o *Brazilian Times*. O anúncio prometia solução para os seguintes casos, como publicado na revista *Ultimato* em 1993:

Desemprego, caminhos fechados, dificuldades financeiras, depressão, vontade de suicidar, solidão, casamento destruído, desunião na família, vícios (cocaína, crack, álcool, etc.), doenças incuráveis (câncer, AIDS, etc.), dores constantes (de cabeça, coluna, pernas), insônia, desejos homossexuais, perturbações espirituais (você vê vultos, ouve vozes, tem pesadelos, foi vítima de bruxaria, macumba, inveja ou olho grande), má sorte no amor, desânimo total, obesidade, etc. Sim, nós temos a solução para você! (ULTIMATO, janeiro de 93, p. 14).

Difícilmente existe um problema conhecido pela humanidade que não esteja incluído nessa lista. A maioria das pessoas, à margem de uma sociedade estranha e capitalista, sentindo-se deslocada e alienada, ficaria curiosa para buscar maiores informações e, conseqüentemente, seria explorada pelos profetas dessa teologia.

2.1 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL

O movimento da fé, ou Teologia da Prosperidade, tem encontrado uma formidável guarida entre os brasileiros. Diversos líderes, igrejas e organizações estão aderindo aos ensinamentos da confissão positiva sem fazer uma avaliação bíblica adequada de sua proposta. Em muitos lugares, até mesmo pastores de igrejas evangélicas tradicionais aconselham seus membros a ler livros do movimento, que são vendidos aos montes nas livrarias evangélicas (ROMEIRO, 1993).

A Teologia da Prosperidade já alcançou repercussão significativa pelo uso dos meios de comunicação, especialmente na televisão, no qual onde várias emissoras são propriedades de igrejas, como é o caso da Rede Record de Televisão, de propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada pelo “bispo” Edir Macedo, cuja a ênfase sobre a prosperidade financeira é bastante acentuada e tem sido objeto de estudo de vários pesquisadores das áreas da antropologia, sociologia, psicologia, teologia e administração. Outra emissora de grande alcance é a Rede Internacional de Televisão (RIT) de propriedade da Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), responsável pela publicação da maioria dos livros de Kenneth Hagin no país, cuja propriedade é de R. R. Soares, líder dessa igreja que também tem programas transmitidos pela TV Bandeirantes (ROMEIRO, 2005).

É, porém, na pessoa de Valnice Milhomens Coelho, grande difusora da ICMD juntamente com René Terra Nova, apóstolo do Ministério Internacional da Restauração (MIR) em Manaus - AM, que a Confissão Positiva tem encontrado a sua maior expressão no Brasil.

3. A MERCANTILIZAÇÃO DO SAGRADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tão antiga quanto a relação entre a religião e a sociedade é o desejo de instrumentalização. Políticos buscando na religião um apoio para seus propósitos; devotos buscando nas estruturas de influência da sociedade um meio de estender e garantir sua influência no tecido social. Clássico nessa discussão é o livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (WEBER, 2004), em que o autor parte de uma constatação instigante para ele: na região estudada, o vale do Ruhr, na Alemanha. Tendencialmente, os filhos dos católicos eram levados a escolher carreiras profissionais humanísticas, enquanto os protestantes escolhiam as carreiras técnicas. Como consequência, os protestantes estavam mais representados entre os industriais, dirigentes empresariais e técnicos de nível superior. Instigado por estas constatações, ele desenvolveu uma pesquisa na qual concluiu que alguns ramos do protestantismo (calvinismo, pietismo, metodismo e batistas), por causa de sua fé e da ética que a partir dela desenvolveram, deram uma importante contribuição para a formação do espírito que impulsiona a economia ocidental moderna (WEBER, 2004).

A Teologia da Prosperidade está presente em vários dos novos movimentos religiosos sem se restringir ao cristianismo, mas tem encontrado entre os evangélicos e, especialmente entre os neopentecostais, um campo fértil para sua expansão. Antes de ser uma nova doutrina, ela é uma atitude de vida que corresponde ao que os alemães chamam de *Zeitgeist* (espírito do tempo) das últimas décadas. Na cultura, esse espírito se expressa como ênfase no comportamento sem referência ao fato de que o sustenta. Na política, como simulacro que absolutiza a imagem independentemente das práticas politicamente relevantes. Na economia, assume a forma de mercantilização total não apenas de produtos, mas também de serviços, direitos, imagens, sentidos, expectativas e relações (PIERATT, 1993).

Na maioria das igrejas evangélicas, principalmente nas ICMD, a consolidação da experiência religiosa se dá a partir da mudança no nível de vida econômica e social do fiel, o que

oportuniza o surgimento de um intenso comércio de bens simbólicos mediado pela igreja, que se transforma, assim, em intermediária do “negócio” entre o fiel e Deus.

O mercado religioso reflete a contemporaneidade: um mundo globalizado sob o predomínio da massificação isoladora que visualiza os seres humanos como clientes, independente de seus outros atributos e qualidades. Seu centro gravitacional é a oferta e a procura do bem-estar e da prosperidade aqui neste mundo, através do apelo religioso e com base prioritariamente na expectativa de eficácia. Há uma intensa sacralização e dualização da vida, fomentada pela Teologia da Prosperidade, com o que a religião passa a abarcar de forma imediata todas as demandas e necessidades, quotidianas ou extraordinárias, exigindo colocá-las constantemente sob o poder de Deus para resgatá-las dos poderes do mal (PIERATT, 1993).

Há aqui uma peculiaridade, que se pode chamar de círculo de mercantilização da fé. Deus fez promessas aos seus fiéis que estão dispersas pelo texto bíblico; algumas delas são relacionadas à oferta de dízimos. O pastor ou a igreja apregoa ter recebido o poder de Deus para distribuir bênçãos e operar milagres em seu lugar e seu discurso estabelece uma relação quantitativa entre o dízimo e a bênção ou milagre esperado: quanto maior a dádiva, maior a resposta de Deus. Como mediador, o pastor ou a igreja é receptora do dízimo com o qual o fiel quer assegurar para si o benefício divino. Na presença do ofertante, o mediador repassa a Deus em oração a responsabilidade de suprir o serviço e admoesta o crente que o não cumprimento do esperado ocorre quando houver falta de fé ou fraqueza na disposição para o sacrifício (BONFATTI, 2000).

Ainda segundo Bonfatti (2000), na Teologia da Prosperidade, há uma ênfase nos cultos, mas eles são antes o grande espaço de realização das transações, do que o lugar para estreitar os laços interpessoais da comunidade de fé, para colocar-se na presença de Deus, estudar e ouvir a palavra dele e discernir os espíritos em comunidade. A nova comunidade é virtual e fugaz. Virtual porquanto mais unida pelos meios de comunicação de massa do que pela presença física compartilhada. Fugaz porque dela se participa preponderantemente

enquanto o carisma dos dirigentes mantém a expectativa de eficácia, deixando-a geralmente quando os objetivos foram alcançados ou a expectativa foi frustrada.

Ao longo do trabalho, sem pretender esgotar a discussão sobre o tema estudado, também se analisou a aplicação da Teologia da Prosperidade dentro do cenário religioso da Igreja Celular no Modelo dos Doze (ICMD) com o objetivo de encontrar interconexões possíveis entre os aspectos teológico e discursivo, encampados por esse movimento religioso, com os referenciais que interagem com o *ethos* de uma sociedade perpassada pelo ideário que enfatiza o mercado e a cultura do consumo.

As análises levadas a efeito sugerem que a ICMD é um projeto organizacional resultante de mudanças ocorridas na estratégia, na estrutura, nos sistemas de controle e de recompensa, nas habilidades das pessoas, nos valores centrais que alteraram, significativamente, a cultura organizacional ampliando o *portfólio* de soluções para os maiores problemas que afligem as igrejas evangélicas brasileiras: a estagnação no crescimento da membresia e a evasão dos membros. Trata-se de um projeto para uma organização orgânica (ANDRADE, 2002), cuja estratégia combina os princípios do *marketing* de rede, enfocando a evangelização e a conversão de não crentes, usando para isto o *marketing* de relacionamento que adota uma estrutura celular para executar atividades que visam fixar os membros fidelizando-os através da satisfação plena das suas necessidades. Dessa forma, procura-se aumentar a adesão de novos membros e reduzir a rotatividade dos membros mais antigos contribuindo, assim, para o crescimento da membresia.

Nomeou-se a TP como o principal aspecto de análise em seu conteúdo discursivo, a fim de estabelecer os pontos de encontro e desencontro entre essa teologia e idéias que circulem, ancoradas no âmbito do mercado e contextualizada pela ética de consumo, na ICMD. A partir das análises, identificaram-se afinidades eletivas entre elementos constitutivos do discurso da TP, por intermédio da ação discursiva dos pastores, com o ideário do mercado e da ética para o consumo no contexto da sociedade capitalista.

Assim, essa interação é possível dentro de espaços construídos no ambiente religioso, pois se entende que, em outro espaço não religioso, a dialogicidade entre a TP, o sagrado e o mercado por meio do discurso, embora possível, não teria a mesma aceitação, reprodução, legitimação e possibilidades concretas de manter substancial longevidade.

PROSPERITY THEOLOGY, MERCHANTABILITY OF THE SACRED: A STUDY ON THE CELLULAR CHURCH IN THE MODEL OF THE TWELVE IN FEIRA DE SANTANA-BA

ABSTRACT — *This work deals with the relationship between Prosperity Theology (PT), one of the main characteristics of the Cellular Church in the Model of the Twelve (CCMT), and the ideas that are present in capitalist society, highlighting the market and the consumer, The research, carried out in churches of Feira de Santana – Bahia, sought to make an analysis of the PT and the organizational and management culture adopted by this model of church as well as verifying how the strategies and techniques of modern management influenced and continue to influence the discourse and praxis of the leaders of this church model. It aims to contribute to a better understanding of this vast field of religious structures, through research on CCMT and its theology.*

KEY WORDS: *Prosperity Theology, Merchantability of the Sacred, Cellular Church in the Model of the Twelve.*

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Reinaldo Santos. **Segunda reforma:** perspectivas de mudanças na igreja evangélica brasileira. Salvador, 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Núcleo de Pós-graduação em Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

BONFATTI, P. **A expressão popular do sagrado:** uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus. São Paulo: Paulinas, 2000.

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. **Dicionário Crítico de Sociologia.** São Paulo: Ática, 1993.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 43, p. 27-46, jul./dez. 2010

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Templo, teatro e mercado**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Simpósio; São Bernado do Campo: UESP, 1997.

CAMPOS Jr., Luís de Castro. **Pentecostalismo**: sentido da palavra divina. São Paulo: Ática, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1989. v. 4.

_____. **Recursos Humanos na Empresa**. vol. 5. São Paulo: Atlas, 1989.

CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL - CBN. Disponível em: <www.cbn.org.br>. Acesso em: 26 jan. 2006.

CORTE, André. **Os pobres e o Espírito Santo**: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O novo dicionário Aurélio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura Organizacional**: formação, tipologia e impacto. São Paulo: Makron, McGraw Hill, 1991.

GOMES, Wilson. Nem anjos nem demônios. In: Antoniazzi et al (Org.). **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

IBGE, **Censo de 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 maio 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MAANEM, John Van. **Processamento de pessoas**: estratégias de socialização organizacional em Fleury, M.T.L. e Fischer, R.M. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Os neopentecostais estão mudando**. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Sociologia). FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

_____. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos**. São Bernado do Campo: UESP, 1997.

MILHOMENS, Valnice. **Plano estratégico para redenção da nação**. São Paulo: Palavra da Fé, 1999.

PIERATT, Alan B. **O evangelho da prosperidade: análise e resposta**. São Paulo: Vida Nova, 1993.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.). **Pentecostais no Brasil: Uma interpretação sócio-religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1985.

ROMEIRO, Paulo. **Super crentes: o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade**. 3. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1993.

_____. **Decepcionados com a graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

SCHULER, Arnaldo. **Dicionário enciclopédico de teologia**. Canoas: ULBRA, 2002.

SROUR, Robert Henry. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ULTIMATO, Viçosa, MG, p. 14, jan. 1993.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEM	–	Células de Evangelismo e Multiplicação
G12	–	Grupos de 12
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMD	–	Igreja Celular no Modelo dos Doze/Igrejas Celulares no Modelo dos Doze
IIGD	–	Igreja Internacional da Graça de Deus
IURD	–	Igreja Universal do Reino de Deus
MIR	–	Ministério Internacional da Restauração
RIT	–	Rede Internacional de Televisão
TP	–	Teologia da Prosperidade

Recebido em: 19/03/2010

Aprovado em: 09/12/2010